SEXY

ESTIL VIDA

DESACONSELHÁVEL PARA MENORES DE 18 ANOS

ART

PROIBIDO ATÉ PARA MAIORES

BOOM DE BUMBUM
A lente de Jeanloup Sieff nos mais glamourosos derrières que invadem Paris

FARRAS ELEGANTES
Beto Ferro, o rei das festas privês

ADRIANA MATTOSO
A top sempre quer mais

HOT HOSTESS
As 1001 noites (ilustradas) de Erika Palomino

RIFIFI NA PASSARELA
Ana Azulay confessa que apanha de David

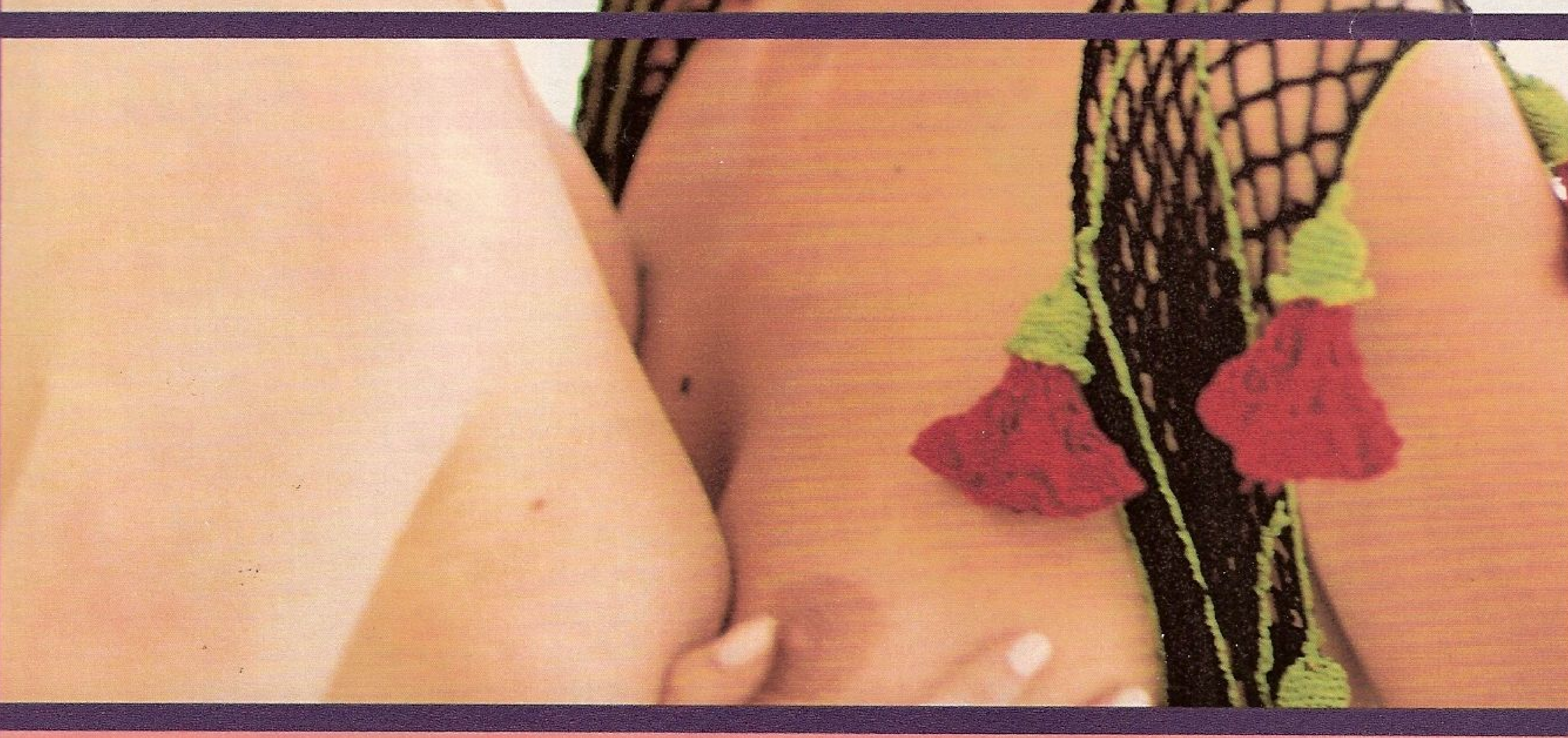
ASSÉDIO SEXUAL
Michael Crichton: o Midas do best seller e as cantadas femininas

3863/1 - 01/95 - ED 181 - R$ 4,00
ISSN 0104-1800

LIKA FALEIRO
O Beijo da Mulher-Aranha

CABRAL DE MULHER
COMO CLÁUDIO SEGTOVICH DESCOBRIU XUXA, SÔNIA BRAGA, ÍSIS DE OLIVEIRA E...

O beijo da mulher-aranha



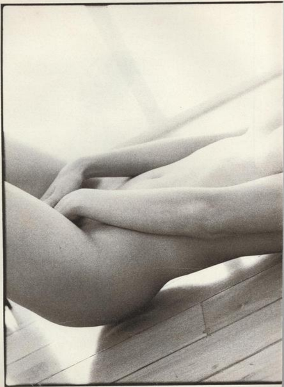
PALMÉRIO DÓRIA

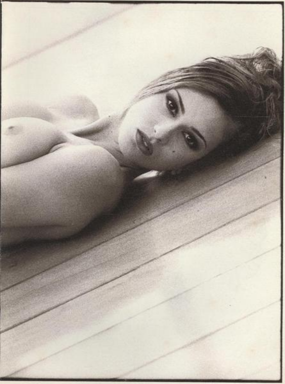
Profético Raul Seixas! O seu spider rock foi uma espécie de precursor do que hoje é chamado de lesbian chic. Duos travessuras se espalham pelos quatro cantos. LIKA FALEIRO não ia perder essa festa. Para a sapeca modelo, amor não tem sexo. Ela diz que prefere os homens. Mas se pinta uma deusa pela frente, se a química combina, sabe muito bem o que fazer.

Fotos de **THOMAS SUSEMIHL** *Produção de* **BETH MUHANA**
Hair and make-up: **ADAM MASCIGRANDE (TRUCCO I CAPELLI BY SEBASTIAN)** *Moda:* **CENTRAL DE PRODUÇÃO**

COLETE: MOSCHINO K&C

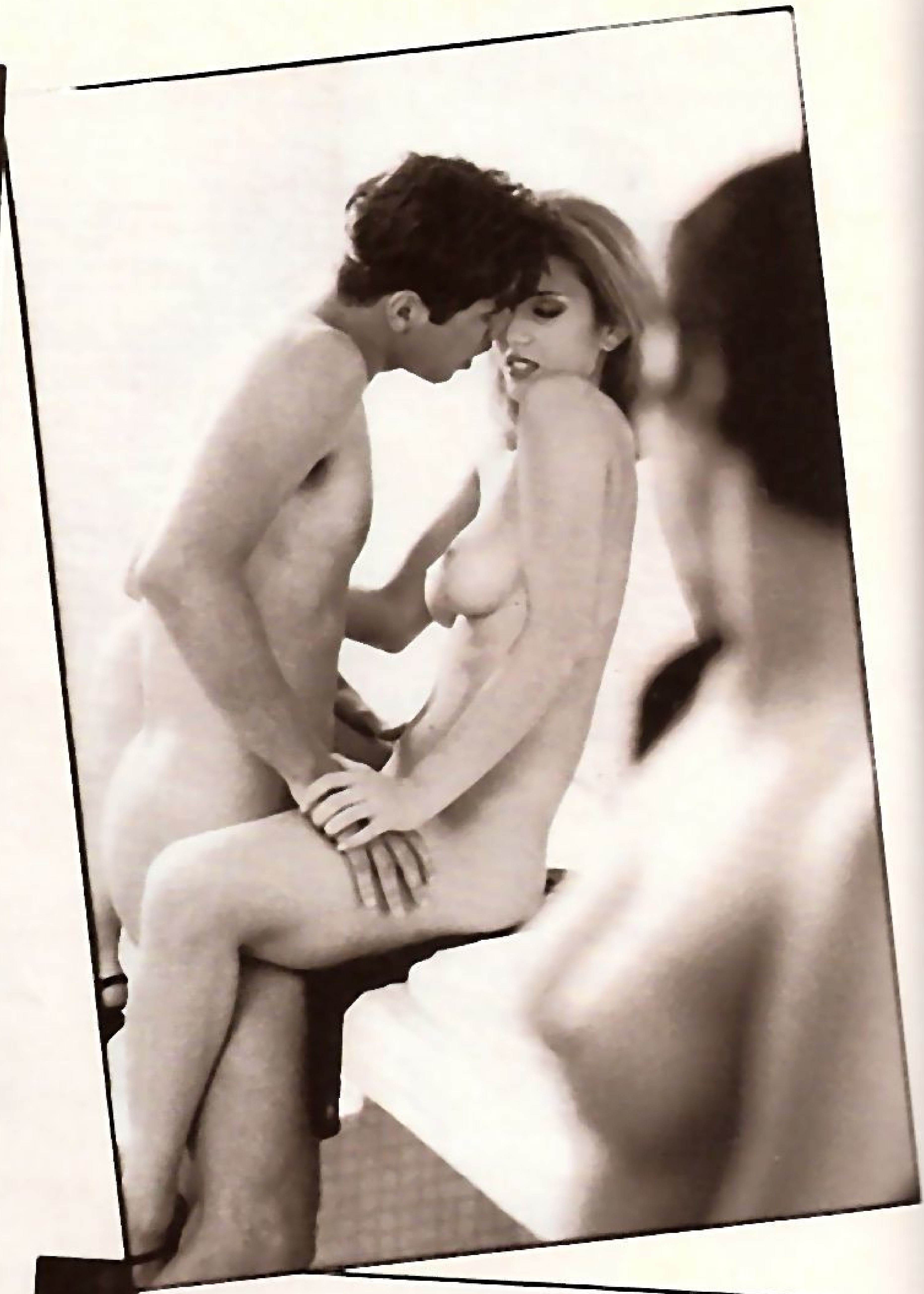
"Acabou ficando esse negócio de que ela é minha mulher. Ela liga para mim e sempre chama a minha mãe de sogra, sempre."





VESTIDO: RENATO LOUREIRO

ESTOLA WALTER RODRIGUES SANDÁLIA BENEDUCI



Estão falando muito desse negócio de Lika e Núbia. Por quê?
LIKA FALEIRO: É porque a gente tem saído muito juntas, né? O pessoal vê, não sei por quê, na verdade tem saído... assim... fuxico.
E foi bom?
Eu não quero responder isso aí!
E como foi que aconteceu? Foi na cama dela ou na sua cama?
(Risos) Nem uma nem outra.
Em que ponto, que lugar do planeta foi?
Isso é segredo, não vou contar.
Foi em campo neutro?
Campo neutro.
Na casa de quem?
(Risos)
Motel?
Impossível de contar.
Mas, escuta, aconteceu como? Houve toda uma preliminar, as coisas foram acontecendo aos poucos? O que foi que aconteceu? Vocês se conheceram exatamente como?
Eu começo a lembrar, é uma comédia, não posso te contar isso.
Vocês se conheceram como?
Como nós nos conhecemos? Ah, nós tínhamos uma amiga em comum.
Que é quem?
Sei lá quem era, nem me lembro mais. Eu prefiro nem falar nela. Tanto eu como a Núbia, a gente detesta essa menina.
Saiu da vida de vocês?
Saiu, nós detestamos ela.
E a partir de que momento você sentiu que havia algo mais além de uma boa amizade?
Pelo amor de Deus! Ah, você começa logo falando disso!
A partir de que momento... Acontece de repente ou vai... é um longo processo?
Na verdade é que a Núbia... lógico, a gente já ficou junto, mas a partir daí... porque a gente gosta muito de homem, nosso negócio é homem, tanto eu como a Núbia. Mas a gente não dispensa, lógico! Eu e a Núbia ficamos amigas, sem interesse sexual algum, ficamos superamigas, a gente se conheceu, passou um tempo, acabamos ficando muito amigas, e um dia rolou, aconteceu, pintou um clima, mas a partir daí não teve aquele compromisso, não teve... sabe, nada de... É, agora meio brincando, acabou ficando esse negócio de que ela é minha mulher. No entanto, ela me liga e fala, fala com a minha mãe, ela fala sogra, chama a minha mãe de sogra, sempre.
E a sua mãe trata ela como nora?
Trata, totalmente, ela *(a Núbia)* fala: "Fala pra minha mulher, fala pra minha macha que eu vou dar o desquite, assim não é possível!" Aí, às vezes, eu não ligo, qualquer coisa, ou às vezes ela some ou eu sumo, aí ela liga e fala: "Ó, assim eu vou dar o desquite, ela tá pensando o quê, some assim!" É tudo aquele clima de brincadeira.
Mas no brincando, brincando, você é o homem da história?
Ah, na verdade, lá não tem homem nem mulher... é, não tem essa, mas na história da brincadeira, na ficção, eu sou o homem, ela é a mulher, então ela me chama de minha macha sempre, e ficou.
Mas você sente que ainda existe um clima de namoro entre vocês?
A gente namora sempre, quando a gente sai, vai na boate tal. Outro dia a gente estava no Allure, nós estávamos conversando com uns amigos, tal, da minha agência, uns modelos, e na mesa detrás tinha uns rapazes e eles não paravam um minuto de olhar para a gente, sabe? E já estava até incomodando os meninos que estavam com a gente.

> *"Sempre gostei de brincar de médico com outras meninas... A primeira vez aconteceu no Paraná... Eu devia ter 10, 11 anos."*

Mas vocês estavam de mãos dadas?
Não, a gente estava uma do lado da outra.
Vocês estavam se tocando?
Não, a gente ainda não tinha se tocado. Até que um deles falou assim: "Nossa, mas esses caras não param. O que será que eles perderam aqui?" Começaram a ficar irritados. Aí ela falou assim: "Pode deixar que a gente resolve esse problema". E quando falou "resolve o problema" foi só uma olhar para a cara da outra e a gente já sabia o que era, mas foi assim, sabe? Num impulso, a gente deu um beijo, a gente se beijou na boca.
De língua e tudo?
De língua e tudo, não!
Beijão?
É beijão, né, assim... O pessoal que estava com a gente ficou de boca aberta, não acreditou, pensou que a gente estava brincando, que a gente estava naquela brincadeira toda e tal.
Vocês já tinham ido pra cama, então?
Não, nessa época a gente não tinha ido ainda, mas a gente já brincava, rolava aquela sacanagem de brincar...
Me conta como foi o dia D?
O dia D, ah, prefiro não falar do dia D! Isso é segredo, é coisa minha e dela.
Qual foi o chamado, quem tomou a iniciativa? Se é que alguém toma iniciativa nisso tudo...
As duas, não sei qual que é mais...
Então já que as duas tomaram, resolveram o quê? Então é hoje? Houve palavras? As coisas aconteceram de que modo?
Não, nem houve, pintou um clima e não teve palavras, não teve... foi uma jogada, né, o dia é hoje...
Foi aqui em São Paulo, foi no Rio?
Foi aqui em São Paulo.
Na sua casa, na casa dela?
Em campo neutro.
Motel?
Não *(risos)*.
Mas por que o segredo do local? É tão secreto assim?
(Risos) Nem pensar!
Foi no chão, na cama, outros lugares?
(Risos)
Mas depois teve várias sessões, vocês ficaram vários dias transando ou foi uma noite? E de lá pra cá...?
Não, foi uma noite e a gente encarou de lá pra cá numa boa.
E continua sendo? Cada vez melhor?
Cada vez melhor, é que... somos muito amigas. Então fica naquele clima.
Então é caso mesmo, pra valer?
Não, a gente ficou e só.
Transar mesmo foi só uma vez?
O resto é só carinho, brincadeiras...
Isso foi há quanto tempo? Não pinta vontade de fazer de novo?
Três, quatro meses...
Três, quatro meses já? E não pintou de lá

> **"E**ncostei nela, ela estava dormindo com uma camisolinha, passei a mão na coxa dela, quando subi, ela estava sem calcinha..."

a história de eu ser sapatão, que já rola muito, aliás, as pessoas já acham que...
Você acha que alguém vai descriminar você por ser sapatão, vai encarar você?
Não, não vai, que seja lésbica, lesbian chic, que seja sapatão, que seja... o sentido é o mesmo. Só da outra matéria, de eu falar que gostava de mulher, de falar de madame, de falar não sei o quê, nossa... começaram a falar que o meu negócio era mulher.
Não, o seu negócio não é mulher. Mas, por falar nisso, quais são as mulheres que você acha interessantes?
Nossa, tem tanta mulher interessante!
Sim, vamos aos exemplos, perto de você, que cercam você?
Que me cercam... hammm...
Você tem medo que a Núbia fique com ciúme?
Nossa, ela é muito ciumenta.
É mesmo, é?
Muito!
Mas ela tem ciúme mais de mulheres?
De mulheres, sempre.
Outras mulheres, só? Houve caso de uma cena de ciúme?
Ela tem, sim, mas só de mulher.
De quem? Por exemplo, com quem ela implicou?
Uma amiga minha, Márcia, ela é modelo da mesma agência.
Mas por quê? Você tava dando mole pra Márcia?
Não, porque um dia ela tava em casa, ela tava em casa uma noite. Ela falou "vem pra cá" e eu estava saindo pra ir numa festa, justamente ia passar na casa dessa amiga. Aí passei na casa da Núbia com essa minha amiga. Ela tratou ela super bem, tal. No dia seguinte, ela liga para minha mãe, liga pra minha casa e fala pra minha mãe: "Que negócio é esse?", a Núbia falando pra minha mãe. "O que ela estava fazendo com aquela lagartixa branca, me traindo com uma lagartixa daquela?" Eu sei que ela começou a meter o pau nessa minha amiga, falando, que absurdo! E aí as pessoas começaram a comentar, amigos nossos começaram a falar: "Você viu, a Lika está te traindo!" Sabe, começou a rolar aquele negócio, e ela tem ciúme.
E você tem ciúme dela?
Com outra mulher, sim, mas com outro homem, não, porque não vale, a gente sempre fala, a gente sempre brinca que não vale ter ciúme. Mas de homem a gente nunca tem ciúme, não, agora quanto a mulher, sempre. Quando a gente vê que uma mulher tá meio assim, andando muito comigo ou andando muito com ela...
Agora o que ela faz de mais gostoso?
Sei lá... *(risos)* Ah, é segredo, isso eu não vou contar.
É porque mulher entende mais de mulher do que homem?
Entende, quer dizer, nada como um bom homem, né? Pode não ser tão bom quanto o homem, mas entende melhor do que o homem.
Porque tocam melhor?
Tocam, sabem onde tocar.
Chupam melhor?
(Risos) Depende da mulher.
Eu perguntei, no caso da Núbia, se ela por exemplo faz sexo oral bem?
Ela não ia gostar se eu contasse.
Ela tem boas mãos?
(Risos) Tem, ótimas!
Ela me disse lá naquela festa do Palladium que vocês nunca tinham transado porque nunca teve um homem para ver?
Ela falou que a gente nunca tinha transado? Pois é, isso faz parte de uma das brincadeiras.
Está no plano de vocês executar essa fantasia?
Está... quem sabe.
Quem é o candidato de vocês?
Não, não posso falar quem é.
Mas que já teve gente arrolada nesse inquérito, teve, né?
Já, que tem muita gente querendo, tem...
Mas quem é o pole-position?
Isso a gente guarda a sete chaves.
Já teve uma lésbica conhecida que te cantou assim na cara, em boate, bar, restaurante, em casa?
Uma bailarina. Nossa, essa historinha!... Uma bailarina que é amiga da prima de uma superamiga minha. Ela começou ficar minha amiguinha, amiguinha, só que ela não me cantou na cara, ela me agarrou na cara *(risos)*.
Arrocho mesmo? Onde?
A gente foi a Campos do Jordão, as três, num hotel, e dormimos no mesmo quarto. Aí, chegou a noite e essa minha amiga não tava... a gente tomou banho, se deitou, eram três camas muito próximas. Aí, a gente ficou conversando, apagamos a luz, tal, a gente conversando, eu me lembro que estava muito frio, nos cobertores, conversando e eu não lembro nem o que a gente tava falando, sei que de repente ela me catou, né, me agarrou.
E você se deixou catar?
Me deixei, lógico! Primeiro, ela era linda, era linda, nossa... Encostei nela, ela estava dormindo com uma camisolinha, passei a mão na coxa dela, quando subi ela tava sem calcinha, ela tava nua, só de camisolinha, aí foi, né?
O que te excita mais nas mulheres? Anatomicamente...
O que me excita mais? O seio, a coxa...
E o que você gosta de trabalhar mais quando faz amor?
Aí é segredo, não posso contar.
Você já teve algum caso de transa no banheiro?
Já, com mulher *(risos)*.
Em que lugar?
A gente tava na mesa, vários homens e mulheres, aí a gente foi pro banheiro e começou a se beijar, a gente simplesmente se esqueceu que estava na mesa, que estava no bar, a gente esqueceu totalmente, a gente ficou lá.
Se trancaram dentro do banheiro?
Não, a porta ficou meio aberta. Não tava nem aí.
Aqui em São Paulo?
Foi.
Em que bar? Que lugar?
Ah, não posso falar.
Descreve um pouco como é uma relação mulher, seios, toque, seio com seio, dança. Descreve uma cena de como é que rola e o que acontece, se é ativo, passivo, as duas são ativas, de que forma tudo isso rola.
A primeira coisa que acontece é um to-

pra cá nem uma vez? Nem uma situação de você ter vontade?

Na verdade, também, é até um pouco de falta de oportunidade. Porque quando a gente se vê, a gente tem que botar as fofocas em dia. Porque ela está sempre viajando, eu estou sempre viajando, então a gente se fala muito por telefone, às vezes ela está lá... Como agora ela está no Mato Grosso do Sul, ela me liga de lá, a gente fica tempo... ela vai para Uberaba... me liga, a gente se fala direto.

E vocês fazem declarações de amor por telefone?

(Risos) Não, só fala que tá com saudade.

Você já fez amor por telefone com ela?

Não.

Mas nem pintou vontade? Você não fica excitada quando ouve a voz dela?

Não, a gente brinca, a gente brinca, fala e tal.

> **"Na verdade, lá não tem homem nem mulher. Mas na história da brincadeira, da ficção, eu sou o homem, ela é a mulher, me chama de macho."**

TOP WALTER RODRIGUES, SANDÁLIAS JÚNIA GOMES

Mas eu perguntei se você fica excitada quando fala com ela, como se conversa com um namorado qualquer.

Não. Sinto alguma coisa.

E essa coisa que você sente o que é?

(Risos) Tesão, tá?

Você fica molhada quando conversa com ela? (risos) Sim ou não?

(Risos) O que é isso?! Não!

Não? Porque é puramente mental?

(Risos)

Olha, amor platônico eu só acredito entre nabos, alfaces e pepinos, não em seres humanos. Fica ou não?

Não, não, segredinho. Ah, pára de falar isso.

Me diz uma coisa, ela foi a primeira mulher na sua vida, não é?

Não.

Dá pra contar nos dedos da mão do Lula quantas foram até agora?

Foram três casos interessantes.

A primeira foi com que idade? Desde pequenininha você brinca de médica, ou melhor, de enfermeira?

Brinco, adorava brincar de...

Com outras meninas?

Com outras meninas, sempre gostei de brincar de médico.

E o primeiro caso foi com quem? Com que idade?

Não me lembro.

Ainda garotinha, já adolescente ou mulher feita?

Ah, não lembro!

Se você não vai dizer quem é, pelo menos vamos lembrar o momento exato em que você percebeu que também sentia atração forte por mulher. Ou foi uma coisa que sempre correu paralela à atração pelos homens?

Não, paralelo não.

E quando foi a primeira vez com mulher?

Não sei, eu era novinha.

12, 13 anos?

É, por aí.

E aconteceu lá no Paraná? Claro, né?

Foi, eu devia ter isso... 10, 11 anos...

Mas como foi? Você foi pra cama também? Ou foram toques, brincadeiras?

Brincadeira... brincadeira de casinha, de papai e mamãe... *(risos)*

E o primeiro caso pra valer, tipo esse que você está tendo com a Núbia?

Não lembro também.

Não, não estou querendo data, eu quero que você conte mais as situações. Como a coisa foi rolando?

Ah, meu Deus, pior que eu detesto contar as historinhas, eu tenho medo, sabe,

que no seio, é aquele beijo...
Inclusive muito ali?
Inclusive muito ali, muito lá, né?
Das duas?
Das duas, lógico! Quando eu estou com a mulher, acho que rola muito mais beijo, muito mais beijo na boca, a mulher gosta muito mais de beijo na boca, eu acho...
Você usa vibrador, essas coisas?
(Risos) Não.
Instrumentos, só os recursos próprios?
Só, totalmente naturais.
Agora me diz uma coisa, já tentou a três, duas mulheres e um homem?
(Risos) Não.
Três mulheres?
Também não.
Mas seria bom se rolasse?
Seria interessante, né?
Você, a Núbia e quem mais poderia ser se você tivesse que escolher?
Quem é nosso tipo.
E se fosse mulher?
Uma Sharon Stone.
Qual é a vantagem que a mulheres levam sobre os homens? Você goza mais com as mulheres ou mais com os homens?
Com os homens, eu prefiro os homens sem dúvida alguma.
E o que a mulher tem, assim... qual a vantagem dela?
A vantagem é toque, é saber tocar, saber onde tocar.
Onde é esse ponto chave da mulher?
Hummm, eu tenho medo de responder.
É ali na florzinha?
É lá na florzinha!
Bunda te atrai?
Bunda de mulher ou bunda de homem?
Bunda...
Bunda me atrai, sou doida pra dar uns tapinhas.
Você dando? Quer dizer que tem um pouco de sadomasoquismo nessa história, que é legal, que é um sodomasoquismo gostoso?
É, mas também gosto de levar uns tapinhas assim...
Onde?
Na bunda, só.
Só tapa?
Com certeza, porque tem gente que gos-

SAIA WALTER RODRIGUES. SANDÁLIAS BENEDUO